

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Aluminense Class.: \_\_\_\_\_Data: 20/11/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# General diz que demarcação dos ianomâmis foi aceita

**BRASÍLIA** — O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), General Antônio da Rocha Veneu, disse ontem que acredita que a demarcação da reserva dos índios Ianomâmis foi bem absorvida pelas três Forças. Segundo o ministro, a pressão existente para que o Presidente Collor realize a demarcação das terras “é apenas a pressão da Constituição, que estabelece prazos para isso”. O chefe do Emfa não acredita que uma nação Ianomâmi independente do país venha a se formar a partir da demarcação.

O General Veneu afirma que a área destinada aos índios — 9,4 milhões de hectares — é grande

para a densidade populacional ali observada. Ressaltou, entretanto, que é preciso lembrar que os Ianomâmis são um povo nômade.

Para tentar acabar com qualquer dúvida sobre a questão indígena, o general lembrou que eles irão conviver pacificamente com os pelotões de fronteira ali existentes. “Está tudo escrito na Constituição”, insistiu ele, acrescentando que não vê a menor possibilidade de se formar uma nação Ianomâmi independente no país. “Nesse espaço existem outras tribos que falam, inclusive, quatro línguas diferentes”, justificou.

“As coisas que pareciam in-

conciliáveis são conciliáveis”, declarou o General Veneu. Ele ressaltou que o Exército, por exemplo, poderá transitar normalmente pela região e até mesmo construir estradas na reserva quando elas forem necessárias para a movimentação da tropa. Ele considerou normal a preocupação do Ministro do Exército, General Carlos Tinoco, com a preservação da fronteira na região. Explicou, entretanto, que também do lado venezuelano há uma reserva Ianomâmi e que isso não trará qualquer problema de invasão na área. Mas lembrou que as Forças Armadas continuam podendo interferir no local, sempre que houver ameaça.